

**Plano de Ação para Conservação
Estação Ecológica Mata Preta**

PCA - ESEC Mata Preta



Cinco Reinos
Pesquisas e Serviços Ambientais

PCA - ESEC Mata Preta

Plano de Ação para a **Conservação da Estação Ecológica Mata Preta**

SANTA CATARINA - BRASIL

Realização:



Cinco Reinos

Pesquisas e Serviços Ambientais

Edilaine Dick

Marcos Danieli

Larissa Mellinger

Manuela Dreyer

Cecília Brosig

Leandro Pereira

Apoio:



gtz



Ministério do
Meio Ambiente



Parceria:



Participação:



Curitiba, fevereiro - 2009

SUMÁRIO

Apresentação	4
Área de Atuação	4
Histórico de Formação da ESEC e Contexto Político-Legal.....	4
Contexto Sócio-Econômico.....	5
Metodologia	7
Fonte de Informação.....	7
Contato com atores que atuam no entorno da ESEC Mata Preta.....	8
Oficina nas comunidades do entorno da ESEC Mata Preta.....	9
Reuniões com Instituições.....	11
Reunião com Proprietários.....	12
Resultados	13
Oficinas com as comunidades do entorno da ESEC Mata Preta.....	13
Reuniões com Representações de base, Instituições e Sociedade civil em geral.....	15
Dados levantados: Livro de trabalho do Excel.....	16
Alvos de Conservação.....	16
Viabilidade dos Alvos.....	18
Resumo das Ameaças aos Alvos de Conservação.....	18
Workshop: Plano de Ação para Conservação da Estação Ecológica Mata Preta.....	23
Estratégias de Ação para ESEC Mata Preta.....	24
Referências	30
Anexo I	31

APRESENTAÇÃO

O presente documento consta como o produto previsto na proposta firmada entre a **APREMAVI** e **Cinco Reinos – Pesquisas e Serviços Ambientais Ltda.** O relatório descreve a metodologia de levantamento das informações que compõem um PCA (Plano para a Conservação de Áreas) em reuniões com os diferentes atores que atuam na região da ESEC da Mata Preta, município de Abelardo Luz, Santa Catarina, Brasil.

O documento está dividido em (1) descrição da **área de atuação**, (2) descrição da **metodologia** utilizada para identificação dos alvos de conservação, ameaças e estratégias a partir de reuniões realizadas com comunidades locais e instituições, (3) descrição dos **resultados** das reuniões e (4) **livro de trabalho Excel** com a sistematização desses dados (anexo).

ÁREA DE ATUAÇÃO

HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DA ESEC E CONTEXTO POLÍTICO-LEGAL

Devido à situação de extrema ameaça em que se encontram as Florestas Ombrófilas Mistas, e baseado em levantamentos realizados pela Força-Tarefa do MMA no período de novembro de 2003 a março de 2005, os fragmentos florestais encontrados no município de Abelardo Luz (Santa Catarina) foram considerados de suma importância para a continuidade da existência deste ecossistema (Medeiros et al. 2005). No dia 19 de outubro de 2005, esta área, composta por três grandes fragmentos e que compreendem um total de 6.563 hectares, foi decretada como **Estação Ecológica da Mata Preta**, uma categoria de unidade de conservação de proteção integral (Figura 1).

De acordo com a Lei 9.985/2000 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), a Estação Ecológica tem como objetivo a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas. Esta categoria é de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites serão desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei. É proibida a visitação pública, exceto quando com objetivo educacional, de acordo com o que dispuser o Plano de Manejo da unidade ou regulamento específico. A pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às condições e restrições por este estabelecidas, bem como àquelas previstas em regulamento.

Os fragmentos florestais estão inseridos em uma área que sempre apresentou intensa pressão de exploração florestal e expansão agrícola. Os três fragmentos que formam a ESEC

da Mata Preta ainda hoje constituem áreas privadas cujos proprietários apresentam processos judiciais em andamento referentes à formação da unidade de conservação.

No entorno da ESEC existem diferentes comunidades que dependem fundamentalmente do uso da terra para sua sobrevivência. Observa-se, também, a presença de monoculturas de soja e milho, cultivadas pelo método convencional, ocorrendo, muitas vezes, o uso de transgênicos.



Figura 1: Mapa da área ESEC Mata Preta.

CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO

Através do levantamento socioambiental realizado pela APREMAVI (2008) no entorno da ESEC Mata Preta, foram identificadas seis comunidades pertencentes a esta área: Barro Preto, Linha Pagliosa, Cabeceira do Banho, Rincão Torcido, Sítio Barrichello e Assentamento Nova Aurora, somando aproximadamente 300 moradores. Com exceção de Rincão Torcido, que possui parte da comunidade inserida no município de Clevelândia (PR) e outra parte em Abelardo Luz (SC), as demais comunidades pertencem ao município de Abelardo Luz.

Este município, fundado em 1958, registra uma área de 955 km², representando 1,002% da área do estado de Santa Catarina e possui 16.374 habitantes (IBGE 2007). O povoamento efetivo de Abelardo Luz só teve início no século XX, intensificando-se nas últimas cinco décadas, com a chegada de imigrantes paulistas, paranaenses e gaúchos de origem, principalmente,

italiana e alemã. O município Clevelândia, no Paraná, foi fundado em 1892 e abrange uma área de 705 km², representando 0,35% da área do estado. Pelo censo do IBGE de 2007, Clevelândia possui 17.599 habitantes.

O nível de escolaridade dos moradores do entorno é baixo. A maioria (54%) possui apenas o ensino fundamental incompleto. A renda média mensal da maioria das famílias localizadas nesse entorno está entre um e dois salários mínimos, considerando o valor do salário mínimo de R\$415,00 (Figura 2). Cinquenta e um por cento das propriedades são caracterizadas como minifúndios (propriedades com menos de 20 hectares), 15% são pequenas propriedades (entre 20 e 80 hectares) e 22% médias propriedades. Nove por cento dos entrevistados não souberam definir o tamanho da propriedade. A classificação dos tamanhos das propriedades é definida em função de módulos fiscais, de acordo com a Lei nº8.629/93, e, para o município de Abelardo Luz, 1 módulo fiscal equivale a 20 hectares (FAESC). As principais atividades geradoras de renda nas propriedades localizadas na zona de amortecimento são: a agricultura, com destaque para as culturas de soja (transgênica e convencional), trigo, milho e feijão; a pecuária tanto de corte como de leite e seus derivados e a apicultura (realizada principalmente no Assentamento Nova Aurora). A comunidade Rincão Torcido apresenta um diferencial por não realizar, no interior das suas propriedades, atividades que gerem renda, em função do pequeno tamanho de terra que cada proprietário possui (750 m² em média). Entretanto, visto que a comunidade está nas margens da rodovia BR-280, algumas das famílias possuem e sobrevivem do comércio, como por exemplo, bares e restaurantes.

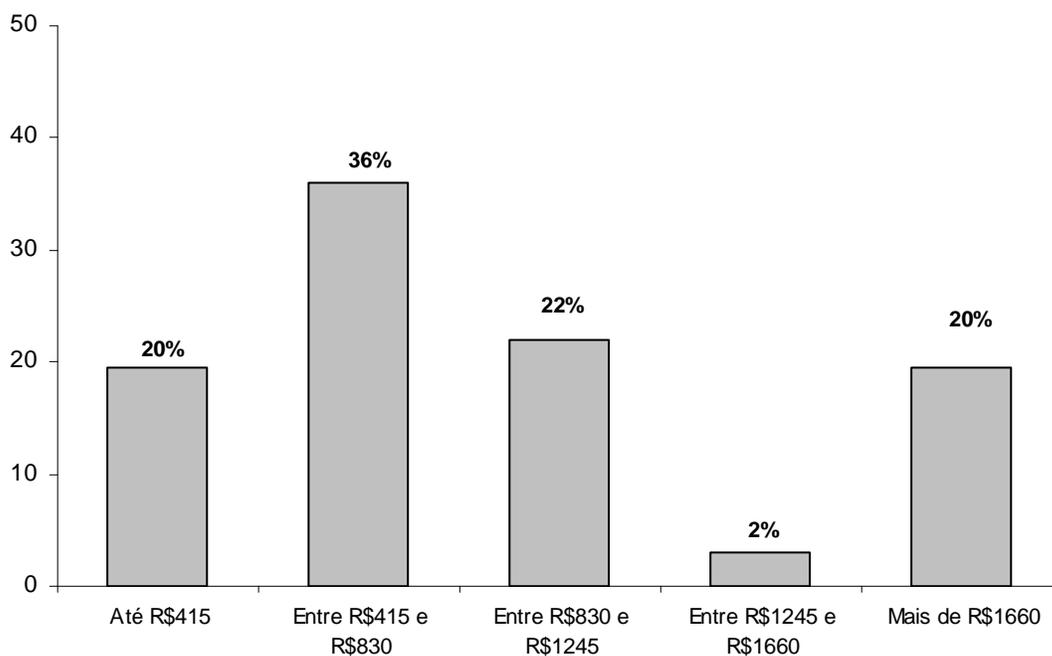


Figura 2. Renda média mensal das famílias na zona de amortecimento da ESEC Mata Preta.

O abastecimento de água nas propriedades que estão na zona de amortecimento provém, em sua maioria, das nascentes presentes na região. A destinação do esgoto originado nessas propriedades não é adequada: apesar da maioria das casas possuírem fossas, os resíduos ainda seguem diretamente para o rio, sem receber nenhum tipo de tratamento. As comunidades não possuem coleta de lixo doméstico (via prefeitura), nem coleta seletiva, e a queima do lixo é uma atividade bastante praticada.

METODOLOGIA

Uma primeira viagem para reconhecimento da região foi realizada nos dias 7, 8 e 9 de outubro de 2008, durante a qual foram visitados os municípios de Abelardo Luz (SC) e Clevelândia (PR), que fazem parte da área de entorno da ESEC da Mata Preta. Nesta viagem contactaram-se alguns atores sociais locais envolvidos na conservação e/ou nos conflitos relacionados à Mata Preta. A partir deste encontro foi possível delinear e planejar a forma de levantamento de informações necessárias para compor o PCA (Plano para Conservação de Áreas) dessa unidade.

O PCA ou CAP (Conservation Action Plan) é uma metodologia desenvolvida pela The Nature Conservancy (TNC) e adaptada pela empresa de consultoria ambiental, Cinco Reinos, em conjunto com a própria TNC. O CAP foi criado para identificar prioridades de conservação em áreas importantes para a biodiversidade. Esta metodologia consiste em levantar os alvos locais de conservação, as ameaças (estresses e suas fontes) a estes alvos, os atores sociais envolvidos e as estratégias que conduzirão para uma efetiva conservação da área (Granizo et al. 2006).

Dentro deste contexto, decidiu-se por fazer reuniões separadas nas comunidades do entorno da ESEC e conversas pessoais com Instituições de Abelardo Luz e Clevelândia, no intuito de levantar informações mais detalhadas sobre a região, oportunidades e ameaças relacionadas à ESEC, com o ponto de vista de cada grupo separadamente, para depois cruzar essas informações. Esses encontros foram realizados no período de 10 a 13 de novembro de 2008.

Em seguida, os dados levantados nas reuniões e entrevistas foram compilados e analisados. Programou-se um workshop para reunir todos os atores sociais envolvidos e apresentar os resultados no intuito de confirmá-los e/ou modificá-los.

FONTE DE INFORMAÇÃO

Como “fonte de informação” para o Plano de Ação para a ESEC da Mata Preta foram utilizadas informações que descrevem as características gerais da área: contexto social e econômico (levantamento realizado pela Apremavi em outubro/novembro de 2008),

oportunidades para conservação (identificação de alvos e atributos), situação atual de ameaça, análise dos atores envolvidos e propostas de estratégias de ação.

Para isso, foram contactadas as comunidades locais, proprietários e instituições atuantes na região. Dada a dificuldade de acesso à área da ESEC (em função da postura atual dos proprietários em relação ao processo de formação desta unidade de conservação) a coleta das informações, que retratam de forma abrangente a realidade local (contexto social e econômico) e o estado de conservação, problemas e oportunidades relacionados à ESEC da Mata Preta e seu entorno, foi realizada (na sua maioria) junto às comunidades do entorno e às instituições que de alguma maneira se relacionam com a área.

A metodologia do CAP propõe oficinas com todos os atores sociais envolvidos para que as discussões sejam bem amplas e produtivas, porém, devido à realidade e às problemáticas locais, onde existem diferentes perspectivas e interesses envolvidos, foi estabelecida uma dinâmica de reuniões separadas nas diferentes comunidades. Os atores das distintas comunidades foram agrupados em reuniões conjuntas apenas quando eles apresentavam um perfil comum e, dessa forma, a participação de nenhum deles seria inibida pela diferença de objetivos.

Essa proposta de execução do levantamento de informações baseada nas reuniões focais em comunidades e na conversa direta com instituições foi recebida com curiosidade e precaução pela população participante, pois se sabe, também, da apreensão que o tema traz consigo. Ainda existem muitas dúvidas e incertezas em relação à maneira como a implementação da estação ecológica irá afetar a rotina destas pessoas, uma vez que a maioria delas está inserida na zona de amortecimento.

CONTATO COM OS ATORES QUE ATUAM NO ENTORNO DA ESEC MATA PRETA

Juntamente à APREMAVI foi elaborada uma lista das comunidades que estão localizadas no entorno da ESEC Mata Preta e se vêem inseridas na zona de amortecimento desta unidade de conservação. Contactou-se, primeiramente, lideranças comunitárias destes locais: **Abelardo Luz, Clevelândia, Barro Preto, Assentamento Nova Aurora, Sítio Barrichelo, Cabeceira do Banho e Pagliosa** (Tabela 1).

Tabela 1. Contatos e lideranças das comunidades, representações de base, instituições e sociedade civil relacionados à ESEC Mata Preta.

	Atores Sociais	Contato Inicial	Outros Contatos	Telefone / e-mail
Abelardo Luz	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Claudir	Olímpio	
	Cooptrasc	Leandro	Félix	
	Epagri	Veronica	André	(49) 3445 4343 andrebieling@yahoo.com.br
Clevelândia	EMATER	Otto Becker		(49) 32521745
	Colégio Agrícola	Maristela Rocha		(46) 32521421 (46) 91097516
	Secretaria da Agricultura	Paulo		(46) 32521344
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Rúben		(46) 32523225
Comunidades do entorno (ZA)	Pagliosa	Nilson Pagliosa	Izabel Pagliosa	(46) 32622047
	Barro Preto	Janete Acorsi		(49) 91080549
	Assentamento Nova Aurora	Sidnei Zandoná		(46) 99732275 (46) 99154544
	Rincão Torcido	Zaira		
	Sítio Barrichelo	Daniel de Fabris		(49) 99776031
	Cabeceira do Banho	Alcemara		
	Proprietários	Régia Martins		(46) 32521345

OFICINAS NAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA ESEC MATA PRETA

Durante a primeira viagem à região, as comunidades foram visitadas e avisadas de que haveria um segundo momento para realização de reuniões sobre a conservação da ESEC da Mata Preta. Para o agendamento dessas reuniões, no final de outubro foram distribuídos convites às lideranças comunitárias que se responsabilizaram por difundir a informação aos demais membros da comunidade. Também foram fixados alguns cartazes em pontos estratégicos, com o propósito de auxiliar na divulgação e esclarecimento dos objetivos das reuniões (Figura 3).



Figura 3. Cartaz/convite fixado nas comunidades do entorno da ESEC da Mata Preta.

Para as oficinas foram realizados os seguintes passos:

1º Passo: Explicação geral do projeto e dos objetivos do encontro a partir da utilização de um fluxograma que remete aos principais pontos da metodologia do CAP:

- ❖ Qual a importância da MATA PRETA para vocês? Essa pergunta teve como principal objetivo conectá-los com a unidade de conservação.
- ❖ O que existe e o que precisa ser cuidado nessa MATA? Essa pergunta remete aos **Alvos de Conservação**.
- ❖ Quais as dificuldades em preservá-la? Quais os problemas? Diz respeito às **Ameaças**. Também auxilia para identificação de **estresses** e **fontes de estresse**.
- ❖ Quem está envolvido nos problemas? Identifica os **atores envolvidos** na conservação dos alvos e/ou nos problemas citados.
- ❖ O que fazer para resolver os conflitos, os problemas? Pergunta para iniciar a discussão das **estratégias** de conservação.

2º Passo: Identificação das ameaças, estresses e fontes de estresses pela metodologia de "Chuva de Idéias". Por essa metodologia (utilizada em reuniões e oficinas) o facilitador anota as idéias principais dos participantes para posterior definição das ameaças.

3º Passo: Após haverem discutido sobre os estresses e as fontes de estresses que afetam a área, os atores estavam mais abertos a falar sobre os alvos de conservação e, também pela metodologia da “chuva de idéias”, esses alvos foram mencionados.

4º Passo: Cada fonte de estresse foi discutida separadamente e, dessa maneira, identificaram-se os atores envolvidos e as estratégias de conservação relacionadas a cada uma delas.

5º Passo: Finalização: confraternização com lanche.

REUNIÕES COM INSTITUIÇÕES

Para complementar as ações deste estudo também foram realizadas reuniões com instituições que atuam no entorno da ESEC da Mata Preta.

Com esses atores foram discutidos: **(1)** alvos de conservação; **(2)** viabilidade dos alvos de conservação; **(3)** qualificação dos estresses (severidade e abrangência); **(4)** fontes de estresses e **(5)** a discussão das estratégias para os alvos de conservação.

A identificação dos alvos de conservação foi feita pela metodologia de “Chuva de Idéias”. As idéias foram agrupadas (dentro do possível) caso fossem bastante semelhantes, para então ser feita a escolha (eleição) dos principais alvos de conservação.

Foi utilizada nesse processo, também, a idéia da abordagem “filtro grosso – filtro fino” para seleção dos alvos de conservação: idéia pela qual a conservação de níveis de organização mais altos, o filtro grosso, (como os sistemas ecológicos, paisagens ou atividades mais amplas sobre os recursos naturais) acaba por conservar níveis menores de organização, como as comunidades naturais e diversidade genética (o chamado filtro fino).

Para a análise da viabilidade, qualificação dos estresses, fontes de estresses e estratégias, foram respondidas as seguintes questões (utilizando cores como indicadores para qualificação dos estresses e das fontes):

- 1) COMO ESTÁ (O ALVO)?** Como está sua saúde? Usar indicação de cores. Vermelho: Ruim/ Mal; Amarelo: mais ou menos; Verde: Bem.
- 2) QUAIS SÃO OS PROBLEMAS, CONFLITOS?** Listar todos primeiramente em folha separada ou no canto da folha/fluxograma.
- 3) QUAL A GRAVIDADE DO PROBLEMA, CONFLITO?** Usar indicação de cores. Vermelho: gravidade alta; Amarelo: gravidade média; Verde: gravidade baixa (começar a análise pelo problema mais abrangente, considerando que os participantes podem ter citados muitas fontes no lugar dos estresses).
- 4) O PROBLEMA/CONFLITO ACONTECE EM UM ÚNICO LUGAR OU EM TODA ÁREA DA (ESEC) MATA PRETA E NO SEU ENTORNO?** Usar indicação de cores. Vermelho: abrangência alta; Amarelo: abrangência média; Verde: abrangência baixa
- 5) O QUE CAUSA O PROBLEMA?** Preencher as flechas.

- 6) DE TODAS AS CAUSAS, QUAL MAIS CONTRIBUI PARA AUMENTAR O PROBLEMA E QUAL MENOS CONTRIBUI? Analisar cada causa separadamente. Vermelho: contribuição alta; Amarelo: contribuição média; Verde: contribuição baixa.
- 7) QUEM ESTÁ ENVOLVIDO COM OS PROBLEMAS? (Causando os problemas).
- 8) QUAIS AS POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA ESSES PROBLEMAS? Indicar soluções para cada causa.

Para orientar a discussão com os atores foi elaborado e utilizado um esquema, como mostra a Figura 4.

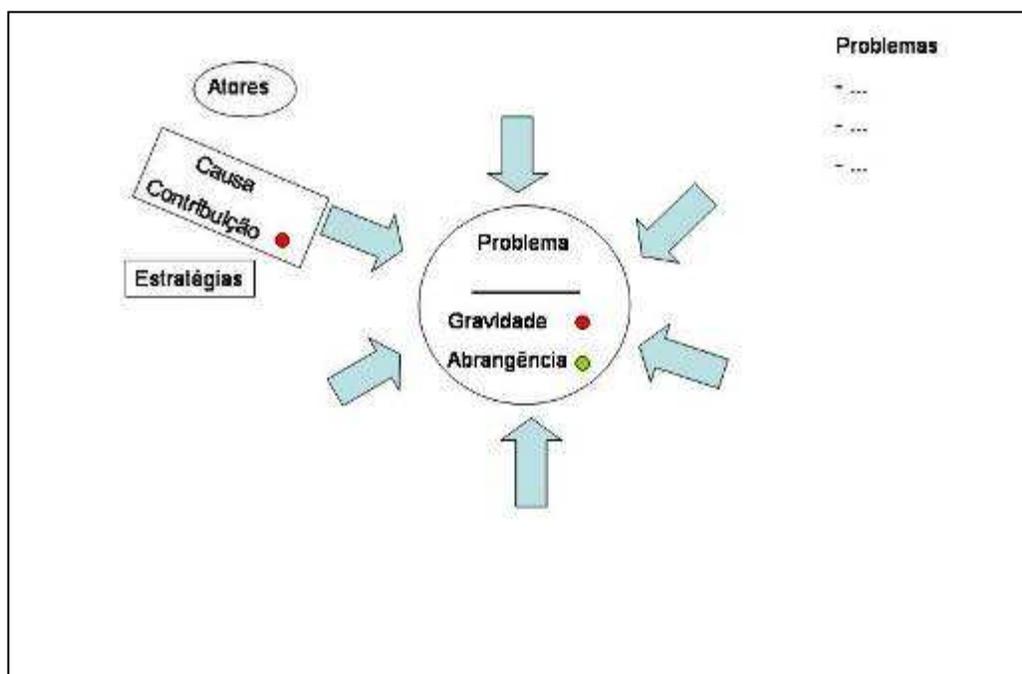


Figura 4. Esquema preenchido pelos facilitadores com a ajuda das instituições atuantes no entorno da ESEC Mata Preta.

REUNIÕES COM PROPRIETÁRIOS

Com o intuito de complementar as informações sobre a ESEC Mata Preta, foi realizada uma reunião com proprietários das fazendas que estão inseridas na área da estação ecológica.

RESULTADOS

OFICINAS COM AS COMUNIDADES DO ENTORNO DA ESEC MATA PRETA

Foram realizadas quatro oficinas com comunidades da zona de amortecimento, o entorno da Estação Ecológica. Na Comunidade do Barro Preto (Figura 5) participaram 15 pessoas, no Rincão Torcido (Figura 6) reuniram-se 12 pessoas desta comunidade e da comunidade vizinha, Pagliosa, além de representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Clevelândia (PR) e da nova gestão da Prefeitura de Clevelândia que iniciaria em 2009; ninguém compareceu da Cabeceira do Banho. No Assentamento Nova Aurora (Figura 7) compareceram 30 pessoas e na reunião com moradores do Sítio Barrichelo, 6 pessoas.

Nestas oficinas, que duraram cerca de uma hora e meia a duas horas, as pessoas participaram bastante e ocorreram várias discussões pertinentes. Em relação ao que é importante ser cuidado na região da ESEC, os alvos de conservação, foi difícil em algumas reuniões começar a conversa por este ponto, já que muitas pessoas estavam inseguras com as restrições que elas podem sofrer em suas produções por estarem na área de entorno. Então, começou-se abordando os problemas relacionados à área de entorno e conseqüentemente à ESEC como um todo, assim como as estratégias para como lidar e resolver estes problemas, ameaças e conflitos. Com isso, as informações sobre possíveis alvos foram conseguidas durante essas discussões.

A lista de problemas foi bastante abrangente, tanto em relação ao entorno como à própria conservação da Mata Preta. A discussão das estratégias foi muito rica, com possibilidades reais e viáveis de diminuição dos conflitos, estresses e resolução dos problemas. No geral, as reuniões foram produtivas, apesar do descontentamento de alguns em discutir as questões colocadas. As opiniões das diferentes comunidades da zona de amortecimento da ESEC Mata Preta foram retratadas de forma bastante similar e complementar.



Figura 5. Reunião na comunidade do Barro Preto.

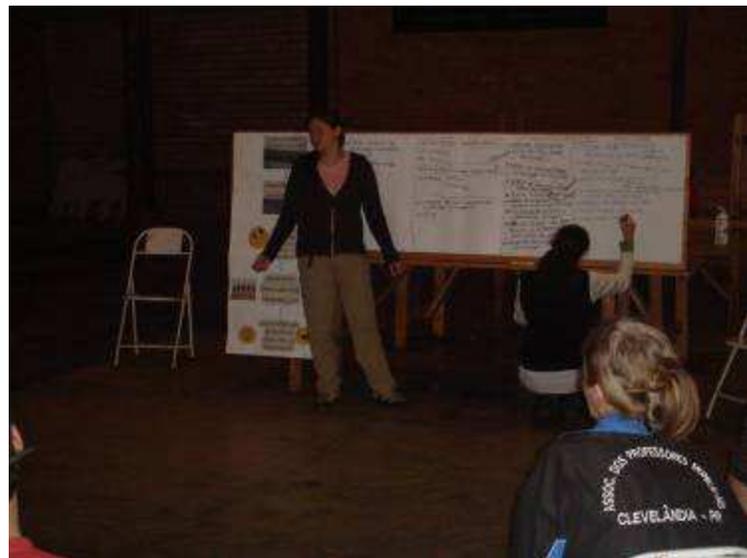


Figura 6. Reunião no Rincão Torcido.



Figura 7. Reunião no Assentamento Nova Aurora.

REUNIÕES COM REPRESENTAÇÕES DE BASE, INSTITUIÇÕES E SOCIEDADE CIVIL EM GERAL

Realizaram-se 8 reuniões com representações de base (Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Abelardo Luz – Figura 8), instituições públicas (Colégio Agrícola – Figura 9, Secretaria de Agricultura de Clevelândia, EMATER, Epagri), sociedade civil e outros atores sociais locais (Cooptasc – Cooperativa dos Trabalhadores da Reforma Agrária de Santa Catarina, Ervateira Pagliosa e um dos proprietários de uma das áreas de dentro da ESEC).

Nessas reuniões conseguiu-se obter informações mais precisas em relação aos alvos de conservação, abrangência e gravidade dos estresses, contribuição das fontes de estresses, bem como outras estratégias, complementando os dados que foram levantados nas comunidades. Além disso, foi importante conhecer outros pontos de vista da sociedade sobre as questões que permeiam o processo de criação e implementação da Estação Ecológica da Mata Preta. Durante a reunião realizada com uma das proprietárias da área, nenhuma informação referente à metodologia foi levantada. Esta, contudo, falou em nome dos proprietários e manifestou o descontentamento existente em relação às circunstâncias em que a ESEC foi criada e como se estão procedendo as atividades para seu planejamento e implementação. Eles questionam o processo de desapropriação das áreas e alegam querer regularizar a situação fundiária antes de colaborarem com o processo de planejamento.



Figura 8. Reunião com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Abelardo Luz.



Figura 9. Reunião com o Colégio Agrícola de Clevelândia.

Os dados coletados foram, então, organizados para inclusão na Planilha Excel de sistematização das informações. Alvos, estresses, fontes, estratégias e indicadores estão descritos com base nas reuniões aqui citadas e bibliografia disponível.

DADOS LEVANTADOS: LIVRO DE TRABALHO DO EXCEL

Os dados levantados (juntando-se as reuniões com os diferentes atores), os alvos, atributos e indicadores, ameaças e estratégias estão compilados no livro de trabalho do Excel, planilha (Excel) em anexo.

ALVOS DE CONSERVAÇÃO

A conservação da Estação Ecológica da Mata Preta compreende três (3) alvos naturais – Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária), fauna e recursos hídricos e um (1) alvo natural/cultural - o entorno da ESEC (a zona de amortecimento).

FLORESTA OMBRÓFILA MISTA (FOM) (FLORESTA COM ARAUCÁRIA)

A formação florestal da ESEC Mata Preta é constituída pela FOM. Esta floresta é um ecossistema do bioma Mata Atlântica, característico da região sul do Brasil, com predomínio da Araucária (Pinheiro-brasileiro) e outras espécies representativas. Originalmente ocupava

30% do Estado de Santa Catarina (Klein 1960) e atualmente cobre em torno de 2% da área original (Medeiros 2000).

Foram levantados alguns alvos associados à FOM da ESEC para caracterizar melhor essa representatividade: 1) Araucária, pinheiro-brasileiro – *Araucaria angustifolia*; 2) Erva-mate – *Ilex paraguariensis*; 3) Xaxim-bugio – *Dicksonia sellowiana*; 4) Imbuia – *Ocotea porosa*; 5) Angico-vermelho – *Parapiptadenia rigida*; 6) Louro-pardo – *Cordia trichotoma*; 7) Canela-lageana – *Ocotea pulchella*; 8) Canela-amarela – *Nectandra lanceolata*; 9) Cedro – *Cedrela fissilis*; 10) Grandiúva d'anta – *Psychotria leiocarpa*; 11) Bromélia – *Aechmea recurvata*.

FAUNA

Representando este alvo estão sete espécies ainda presentes na região e bioindicadoras de qualidade ambiental: 1) Puma, leão, suçuarana – *Puma concolor*; 2) Cateto – *Pecari tajacu*; 3) Jaguatirica – *Leopardus pardalis*; 4) Bugio – *Alouatta guariba*; 5) Veado-mateiro, pardo – *Mazama americana*; 6) Veado-poca, pororoca – *Mazama nana*; 7) Macuco – *Tinamus solitarius*.

RECURSOS HÍDRICOS

O alvo se caracteriza pelas águas superficiais disponíveis na região, rios e nascentes.

ENTORNO (ZONA DE AMORTECIMENTO - ZA)

A ZA é o entorno da unidade de conservação, onde as atividades humanas podem estar sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade, definidas após estudos técnicos na área. No caso da ESEC Mata Preta a ZA compreende um raio de 500m, a partir dos limites da ESEC, definido já no decreto de criação desta UC. A importância deste alvo foi levantada pelo fato de que não será possível garantir a conservação da ESEC se o entorno não estiver mobilizado para isso. Para tanto, é necessário respeitar a diversidade cultural e socioeconômica existente na implementação de qualquer estratégia de ação, bem como considerar a função social da terra para a sustentabilidade local. A função social da terra, já colocada no Estatuto da Terra, de 1964, compreende níveis satisfatórios de produtividade; observação da legislação trabalhista; preservação ambiental e garantia de saúde e bem-estar daqueles que trabalham na terra.

VIABILIDADE DOS ALVOS

A partir dos indicadores propostos para classificar a viabilidade dos alvos de conservação, ou seja, a habilidade do alvo de conservação de persistir durante várias gerações, durante longos períodos, chegou-se a conclusão de que todos os alvos possuem viabilidade regular, classificação esta também alcançada para integridade de conservação do projeto (Tabela 2), seguindo a descrição da metodologia proposta pelo PCA.

Tabela 2. Classificação da viabilidade dos alvos de conservação na ESEC Mata Preta.

Alvos de Conservação		Contexto	Condição	Tamanho	Classificação
Classificação atual					
1	Floresta Ombrófila Mista	Regular	Regular	Ruim	Regular
2	Fauna	Regular	Regular	Ruim	Regular
3	Recursos Hídricos	Ruim	Regular	Regular	Regular
4	Entorno (ZA)	Ruim	Regular	Regular	Regular
Classificação de Integridade da Biodiversidade do Projeto					Regular

RESUMO DAS AMEAÇAS AOS ALVOS DE CONSERVAÇÃO

A seguir estão as fontes de estresses aos alvos de conservação para a ESEC Mata Preta, classificadas pelo grau de ameaça que causam ao ambiente como um todo (Tabela 3). A fragmentação do hábitat foi diagnosticada como a maior ameaça à biodiversidade local. Pequenos pedaços (fragmentos) desconectados reduzem a área de hábitat disponível e isso prejudica o fluxo, o cruzamento das espécies, diminuindo a variabilidade genética das populações que ficam mais vulneráveis a desaparecer. Além disso, o efeito do aumento de bordas (efeito de borda) prejudica algumas espécies, uma vez que a transição abrupta entre a floresta e o hábitat ao redor (cultivos agrícolas) pode aumentar a temperatura do ar, solo, a exposição aos ventos e diminuir a umidade.

Também estão mapeadas no diagrama a seguir (Figura 10) as relações entre os estresses, suas fontes e os alvos de conservação. Estes diagramas ajudam a identificar as relações entre as ameaças críticas e os atores sociais locais, com as forças que empurram ou motivam seu comportamento. Desta forma, torna-se mais viável decidir onde intervir para mitigar os estresses, melhorar a viabilidade do projeto de conservação e fortalecer a capacidade de conservação.

Tabela 3. Resumo das Ameaças aos alvos de conservação da ESEC Mata Preta.

Ameaças de todos os Alvos		Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária)	Fauna	Recursos Hídricos	Entorno (Zona de Amortecimento)	Classificação Total da Ameaça
Ameaças específicas ao projeto		1	2	3	4	
1	Fragmentação	Muito Alta	Muito Alta			Muito Alta
2	Expansão das atividades agrícolas	Muito Alta			Alta	Alta
3	Atropelamento da fauna nativa nas estradas		Muito Alta			Alta
4	Conflitos proprietários das áreas da ESEC X sua formação	Muito Alta				Alta
5	Exploração da área por madeireiros	Muito Alta				Alta
6	Falta de envolvimento de instituições governamentais e sociedade civil	Muito Alta				Alta
7	Visão extritamente econômica do uso da terra	Muito Alta				Alta
8	Uso de agrotóxicos	Média	Alta	Média	Alta	Alta
9	Conflito com movimentos sociais organizados de luta pela terra na região (Ex: Sem-terra)	Alta			Alta	Alta
10	Extração de madeira da Reserva Legal no entorno	Alta			Alta	Alta
11	Coleta de pinhão para subsistência	Média	Alta			Média
12	Caça		Alta			Média
13	Categoria de Unidade de Conservação criada muito restritiva				Alta	Média
14	Ceticismo em relação às mudanças agrárias no país				Alta	Média
15	Desvalorização da área de entorno e da agricultura				Alta	Média

Tabela 3. Resumo das Ameaças aos alvos de conservação da ESEC Mata Preta.

Ameaças de todos os Alvos		Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária)	Fauna	Recursos Hídricos	Entorno (Zona de Amortecimento)	Classificação Total da Ameaça
Ameaças específicas ao projeto		1	2	3	4	
16	Falta de conhecimento sobre a área	Alta				Média
17	Falta de conscientização sobre a existência e a importância da UC	Alta				Média
18	Falta de fiscalização eficiente/cumprimento da lei	Alta				Média
19	Insegurança em relação às restrições nos cultivos				Alta	Média
20	Pequenos agricultores são mais prejudicados				Alta	Média
21	Plantio de Pinus	Alta				Média
22	Poder de decisão concentrado na mão da elite e baixo empoderamento por parte de lideranças de base e comunidades				Alta	Média
23	Propriedades sem Áreas de Preservação Permanente (APP's)				Alta	Média
24	Retirada de madeira para lenha	Alta				Média
25	Uso de transgênicos				Alta	Média
26	Poluição por lixo doméstico e jogados na estrada			Média	Média	Média
27	Falta de coleta de lixo			Baixa	Média	Baixa
28	Abandono de animais domésticos no entorno		Média			Baixa
29	Divergências de normas ambientais e da agricultura estabelecidas pelo ICMBio e INCRA				Média	Baixa
30	Falta de cultura de feira locais/falta de mercado para orgânicos				Média	Baixa

Tabela 3. Resumo das Ameaças aos alvos de conservação da ESEC Mata Preta.

Ameaças de todos os Alvos		Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária)	Fauna	Recursos Hídricos	Entorno (Zona de Amortecimento)	Classificação Total da Ameaça
Ameaças específicas ao projeto		1	2	3	4	
31	Falta de infraestrutura no entorno				Média	Baixa
32	Falta diálogo entre FATMA, ICMBio e agricultores para esclarecimento de licenças ambientais para atividades como aviários e produção de suínos				Média	Baixa
33	Falta suporte técnico para o apoio aos assentados e demais agricultores				Média	Baixa
34	Incêndios acidentais	Média				Baixa
35	Potencial de criação/invasão javali		Média			Baixa
36	Pulverização aérea	Média				Baixa
37	Falta de conscientização de preservação das nascentes			Baixa		Baixa
38	Falta de iniciativa e de apoio por parte do município para o desenvolvimento e divulgação de ações ambientais				Baixa	Baixa
39	Queima de lixo				Baixa	Baixa
Situação de Ameaça para Alvos e Projeto		Muito Alta	Muito Alta	Média	Muito Alta	Muito Alta

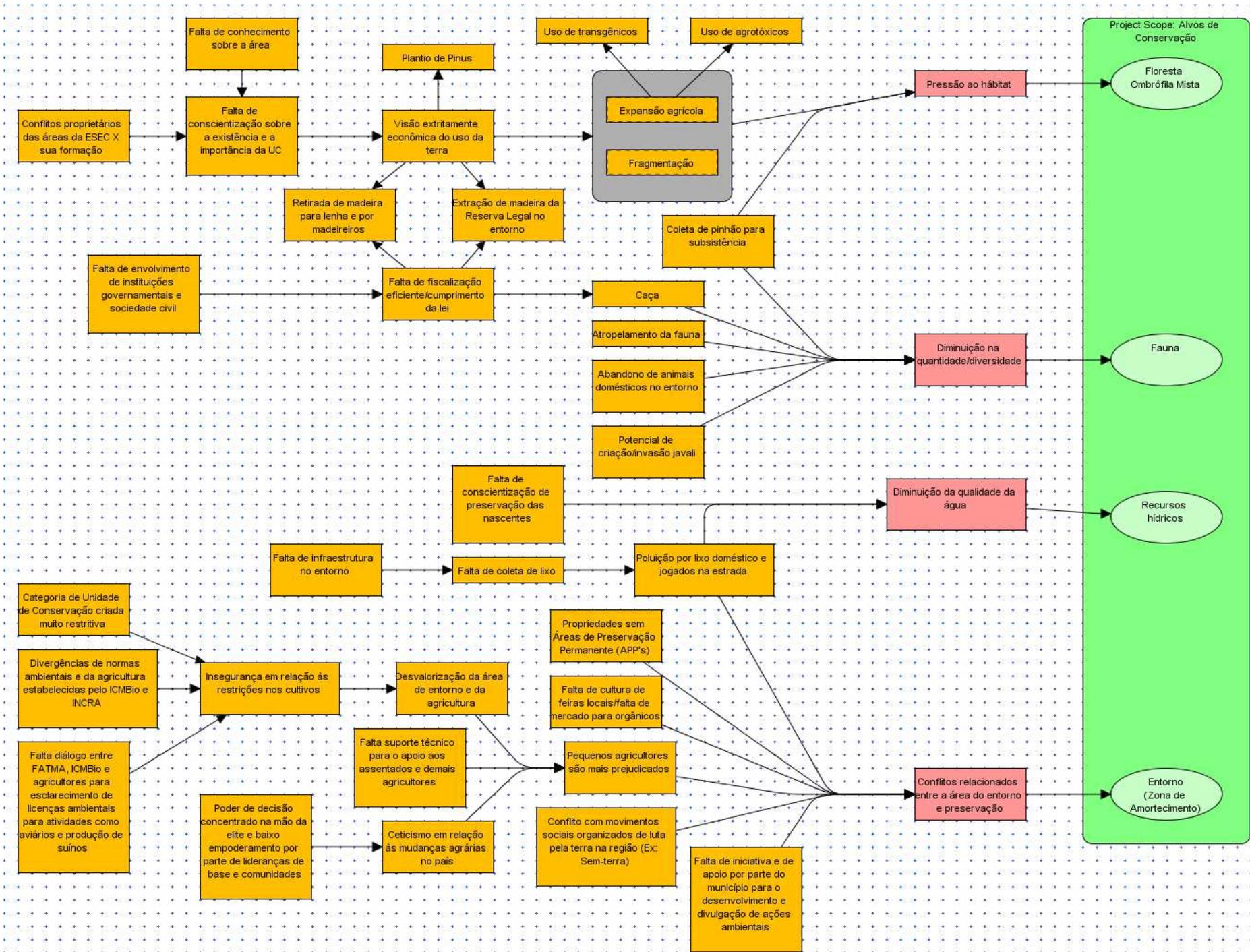


Figura 10. Análise dos estresses e fontes em relação aos alvos de conservação.

WORKSHOP: PLANO DE AÇÃO PARA CONSERVAÇÃO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA MATA PRETA

Este encontro foi idealizado para realizar-se no dia 04 de fevereiro de 2009 no auditório do Quedas Park Hotel, no município de Abelardo Luz (SC), no intuito de reunir os diferentes atores sociais contactados durante o levantamento de informações e outros atores que não se conseguiu contactar durante este período. O objetivo do encontro era apresentar os resultados do PCA e confirmá-los e/ou modificá-los junto aos atores envolvidos na conservação da ESEC Mata Preta.

O encontro estava planejado para ser dividido em dois momentos: pela manhã seriam apresentados a metodologia do PCA (a justificativa do seu uso para o planejamento da Estação Ecológica e suas aplicações) e os resultados do trabalho junto à comunidade, instituições e levantamentos bibliográficos. A tarde estava designada para um trabalho (em grupos) de discussão das estratégias levantadas, onde os participantes seriam divididos para trabalharem com os seguintes temas: 1) Corredores Ecológicos, Pesquisa e Monitoramento, 2) Educação Ambiental e Conselho Consultivo, 3) Alternativas Econômicas e 4) Políticas Públicas e Fiscalização. Cada grupo contaria com um mediador para auxiliar na discussão das estratégias de ação: seus objetivos, ações estratégicas e passos a serem seguidos. Após a reunião nos grupos, os resultados de cada discussão seriam apresentados pelos mediadores a todos os participantes e, em seguida, seriam dados os encaminhamentos do workshop.

Estiveram presentes aproximadamente 40 pessoas no local marcado para a reunião, entre representantes das comunidades, de órgãos governamentais (dos municípios de Abelardo Luz e Clevelândia), sindicatos (dos trabalhadores e dos empregadores rurais), proprietários das áreas da ESEC, representantes da Apremavi, do ICMBio e os mediadores da empresa contratada, Cinco Reinos. Em função da presença dos proprietários, no entanto, a agenda da reunião foi inteiramente alterada. A apresentação dos objetivos do encontro gerou um descontentamento generalizado nos donos das áreas, que manifestaram suas opiniões e posições repetidamente. Todos os proprietários das terras onde se localiza a ESEC estão descontentes com o processo de formação da Estação Ecológica da Mata Preta desde o início. Eles reivindicam a indenização e regularização fundiária antes que seja dada continuidade a quaisquer atividades de planejamento relacionadas à ESEC. Eles se recusam a colaborar e participar nesse momento do processo. Em virtude das discussões e argumentos levantados, algumas dúvidas também surgiram nos representantes das comunidades. As comunidades alegaram que desde o primeiro momento que participaram de discussões sobre a ESEC não tiveram suas dúvidas esclarecidas. O principal questionamento por parte das comunidades é a respeito das limitações e restrições que os pequenos agricultores poderão passar por se encontrarem dentro da Zona de Amortecimento da Unidade de Conservação.

Depois de muito debate durante o período da manhã, os proprietários pediram que essa reunião fosse cancelada. Sugeriu-se, então, uma votação que envolvesse todos os participantes. As opções eram: a) Cancelamento desta reunião e agendamento de outra reunião com representantes do Ministério do Meio Ambiente, ICMBio e Ministério Público, onde pudessem ser discutidas as questões referentes à regularização fundiária e b) Continuidade da reunião com os interessados. Por unanimidade foi decidido que a reunião seria cancelada. Como encaminhamento desta reunião foi proposta a elaboração de um ofício explicando a problemática existente e solicitação do agendamento da reunião com os órgãos que possam responder pelo processo de indenização dos proprietários (MMA, ICMBio e MP) para posterior discussão de estratégias de conservação da área. Um modelo desse ofício se encontra anexo (Anexo I) ao relatório e, conforme discutido na reunião, ele deverá ser encaminhado a essas instituições pela Apremavi.

Vale salientar que, apesar dos dados não terem sido apresentados e discutidos no Workshop, eles continuam fazendo parte do planejamento para a ESEC Mata Preta (PCA previsto pela Apremavi no projeto aprovado pelo PDA/MMA – Elaboração dos Planos de Manejo da Estação Ecológica da Mata Preta e do Parque Nacional das Araucárias), pois a construção dele já foi fruto de um processo participativo.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO PARA A ESEC MATA PRETA

Em um planejamento de ação para a conservação, as estratégias são ações que permitem alcançar um objetivo específico e que reduzem ou minimizam uma ameaça, aumentando a viabilidade do alvo de conservação ou melhorando a capacidade de conservação. A seguir (Tabela 4) estão as estratégias construídas para a ESEC Mata Preta, divididas em objetivos, ações estratégicas e seus passos, os quais podem contribuir para uma efetiva implementação e gestão desta unidade de conservação.

Os objetivos dessas estratégias se baseiam nas ameaças e nas informações sobre a viabilidade dos alvos de conservação. Neste PCA eles estão focados em Corredores Ecológicos, Educação Ambiental, Conselho Consultivo, Alternativas Econômicas, Políticas Públicas, Fiscalização, Pesquisa e Monitoramento. As ações estratégicas em si são aquelas ações que permitem que os objetivos de conservação sejam alcançados, enquanto que os passos de ação são os que permitem que essas ações aconteçam.

Tabela 4: Resumo dos Objetivos, Ações estratégicas e seus passos para a conservação da ESEC Mata Preta.

	Objetivos, Ações Estratégicas e seus Passos
Objetivo	1. Implementação de Corredores Ecológicos conectando os três fragmentos que formam a ESEC Mata Preta e a Unidade de Conservação com fragmentos próximos
Ação estratégica	Apoiar os proprietários na delimitação e/ou restauração das Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reservas Legais (RL)
Passo 1	Criar um mecanismo de levantamento e monitoramento da situação ambiental das propriedades rurais estimulando o cumprimento da lei e orientando políticas estaduais diversas, como, por exemplo, o SISLEG no Paraná (Sistema de Manutenção, Recuperação e Proteção da Reserva Florestal Legal e Áreas de Preservação Permanente)
Ação estratégica	Incentivar a criação de agroflorestas no entorno para conectar os fragmentos
Passo 1	Busca de parcerias com órgãos estaduais de assistência técnica, secretarias de agricultura e meio ambiente, cooperativas locais e organizações não governamentais
Passo 2	Capacitar os moradores do entorno em práticas agroflorestais
Passo 3	Garantias de acesso a financiamentos, redução de taxas por parte de bancos e cooperativas de crédito
Objetivo	2. Educação, Sensibilização e Conscientização Ambiental
Ação estratégica	Sinalizar a existência e os limites da Unidade de Conservação (ESEC Mata Preta) nas estradas e áreas do entorno, bem como alertar sobre a presença de fauna silvestre
Ação estratégica	Criação e Implementação de um Programa de Educação Ambiental via Prefeitura (secretarias de educação e meio ambiente) em parceria com outras instituições locais
Passo 1	Confecção de materiais de apoio como cartilhas, folders, cartazes
Passo 2	Palestras e reuniões em escolas, comunidades do entorno e municípios de Abelardo Luz e Clevelândia sobre exemplos (funcionais ou não) de processos de formação e gestão de outras unidades de conservação
Passo 3	C. Palestras, reuniões, oficinas em escolas, comunidades do entorno e municípios de Abelardo Luz e Clevelândia sobre a existência, importância e práticas de conservação para a ESEC
Passo 4	D. Palestras, reuniões, oficinas em escolas, comunidades do entorno e municípios de Abelardo Luz e Clevelândia sobre lixo, descarte, coleta seletiva, compostagem dos resíduos orgânicos
Ação estratégica	Identificar na população local, pessoas que tenham conhecimento tradicional sobre questões ambientais para que elas possam ser capacitadas nas atividades educacionais a serem implantadas na ESEC (Ex: guias científicos, de grupos escolares, etc)
Ação estratégica	Apoio do governo para viabilizar a continuidade de cursos técnicos profissionalizantes em agropecuária e meio ambiente de Abelardo Luz e Clevelândia, divulgando técnicas alternativas sustentáveis econômica, social e ambientalmente

Tabela 4: Resumo dos Objetivos, Ações estratégicas e seus passos para a conservação da ESEC Mata Preta.

	Objetivos, Ações Estratégicas e seus Passos
Objetivo	3. Formação e Consolidação do Conselho Consultivo da ESEC Mata Preta
Ação estratégica	Mobilizar a sociedade civil em geral e as instituições públicas para a importância da participação no Conselho Gestor da UC
Ação estratégica	Instigar a nomeação do Chefe da Unidade através do Conselho
Ação estratégica	Formar um grupo para discussão e acompanhamento da regularização fundiária das áreas da ESEC
Ação estratégica	Formar um Grupo de Trabalho para discussão do uso de Organismos Geneticamente Modificados (OGM) e agrotóxicos na ZA da ESEC
Ação estratégica	Capacitação continuada dos conselheiros para atuarem ativamente nas discussões e decisões referentes à ESEC
Ação estratégica	Estabelecer e otimizar comunicação entre membros da comunidade e conselheiros
Passo 1	Reunião com conselheiros (representantes das comunidades) e demais membros da comunidade para levantar demandas e opiniões, relacionadas à ESEC, para serem levadas para as reuniões do Conselho Gestor
Passo 2	Divulgação nas comunidades das ações realizadas via Conselho Gestor, através dos conselheiros representantes dessas comunidades
Ação estratégica	Utilizar o espaço do Conselho para buscar e consolidar parcerias
Objetivo	4. Desenvolvimento de alternativas econômicas sustentáveis
Ação estratégica	Diagnosticar, junto ao entorno, os principais interesses e potencialidades de produtos alternativos, orientando para o desenvolvimento de planos de negócios específicos, que também considerem a sustentabilidade ambiental
Passo 1	Criar espaço público para discussão e definição de normas para atividades econômicas no entorno (zona de amortecimento), considerando o uso de agrotóxicos, de OGM, construção de aviários, entre outros
Ação estratégica	Capacitar organizações sociais de base para elaboração de projetos de captação de recursos financeiros para o desenvolvimento das alternativas econômicas sustentáveis, focando também na assistência técnica continuada
Ação estratégica	Considerando as normas a serem definidas para atividades no entorno, apoiar a implementação gradual da produção de orgânicos
Passo 1	Realizar reuniões para conscientização a respeito da importância dos produtos orgânicos
Passo 2	Capacitações para produção e comercialização dos orgânicos
Passo 3	Incentivo e apoio das cooperativas locais e órgãos governamentais para certificação dos produtos e busca de mercados (como feiras locais)
Passo 4	Fazer propaganda (marketing) dos produtos orgânicos utilizando a conservação da Mata Preta como agregação de valor aos produtos, atingindo consumidores diferenciados

Tabela 4: Resumo dos Objetivos, Ações estratégicas e seus passos para a conservação da ESEC Mata Preta.

	Objetivos, Ações Estratégicas e seus Passos
Passo 5	Assistência técnica continuada aos produtores, principalmente por parte das instituições locais
Ação estratégica	Considerando as normas a serem definidas para atividades no entorno, apoiar o desenvolvimento de agroflorestas com potencial madeireiro (para uso como lenha e benfeitorias) e não madeireiro (como plantas medicinais)
Passo 1	Capacitar os moradores do entorno em práticas agroflorestais, atentando também para a implantação dos corredores ecológicos
Passo 2	Assistência técnica continuada, principalmente por parte das instituições locais
Ação estratégica	Considerando as normas a serem definidas para atividades no entorno, apoiar a produção de produtos com valor agregado, como compotas, produtos de limpeza e artesanato
Passo 1	Capacitação, assistência técnica continuada e estratégias de comercialização (marketing)
Ação estratégica	Considerando as normas a serem definidas para atividades no entorno, apoiar a comercialização de produtos granjeiros (pequena/média escala) e utilização do esterco como adubo orgânico, diminuindo a utilização de adubos químicos
Passo 1	Criar espaço público para discussão sobre as atividades na área do entorno da ESEC
Passo 2	Realizar um levantamento que considere a realidade local, adequando e facilitando o licenciamento na região
Passo 3	Capacitação e assistência técnica continuada, principalmente por parte das instituições locais
Passo 4	Monitoramento da atividade para garantir práticas corretas que assegurem a continuidade do licenciamento
Objetivo	5. Desenvolvimento e Implementação de Políticas Públicas diferenciadas na área de entorno da ESEC Mata Preta
Ação estratégica	Incentivos à conservação da natureza
Passo 1	Criar e implementar programas de auxílio financeiro subsidiado pelo governo para pequenos proprietários preservarem APP e Reserva Legal (ex. Bolsa Verde em Minas Gerais)
Passo 2	Criar mecanismos de compensação financeira nos municípios que possuem restrições no uso do solo referentes ao desenvolvimento de atividades econômicas clássicas (ex. ICMS Ecológico)
Passo 3	Acompanhar o processo de regulamentação do ICMS Ecológico em Santa Catarina, considerando a importância de direcionar esse recurso para ações de conservação e manejo
Passo 4	Identificar liderança municipal que acompanhe e fortaleça esse processo de regulamentação e uso do ICMS Ecológico para ações na ESEC e entorno
Ação estratégica	Adequar subsídios (recursos) do PRONAF à realidade local

Tabela 4: Resumo dos Objetivos, Ações estratégicas e seus passos para a conservação da ESEC Mata Preta.

Objetivos, Ações Estratégicas e seus Passos	
Passo 1	Incentivo ao plantio de madeira (espécies nativas, como a Bracatinga) para consumo e comercialização em pequena escala (Acessar PRONAF Floresta e Agroecologia)
Passo 2	Garantir acesso ao crédito, aos assentados e demais agricultores
Ação estratégica	Políticas direcionadas à melhoria da infraestrutura do entorno
Passo 1	Estabelecimento, pelo órgão governamental responsável, de um sistema de coleta de lixo nas comunidades do entorno da ESEC
Passo 2	Políticas prioritárias em saúde, educação e moradia para melhoria das condições de vida da população do entorno
Objetivo	6. Otimização do Sistema de Fiscalização
Ação estratégica	Aumento de fiscalização permanente (pelo IBAMA, FATMA e Polícia Florestal) na área da ESEC e seu entorno
Passo 1	Integração e aumento de ações de fiscalização promovidas pelos diferentes órgãos competentes, não somente multando possíveis infratores, mas também notificando e orientando para o desenvolvimento de ações sustentáveis (como as descritas no PCA)
Objetivo	7. Pesquisa - identificar e apoiar as linhas de pesquisa prioritárias com vista a subsidiar a conservação da Estação Ecológica
Ação estratégica	Indicação de pesquisas importantes para o monitoramento dos alvos de conservação
Passo 1	Pesquisas relacionadas aos impactos das atividades econômicas do entorno na conservação da Estação Ecológica, subsidiando as possíveis limitações a estas atividades
Passo 2	Levantamento e monitoramento da qualidade de água das nascentes e rios da Estação e do seu entorno
Passo 3	Estudos sobre estrutura e dinâmica populacional e de comunidades da fauna e flora dentro dos fragmentos
Passo 4	Monitoramento do levantamento socioambiental realizado pela Apremavi
Passo 5	Pesquisa e monitoramento de espécies exóticas invasoras (ex. Pinus)
Ação estratégica	Apresentação frequente das pesquisas e seus resultados no Conselho Consultivo da ESEC e nas comunidades do entorno
Ação estratégica	Criação de um simpósio de pesquisa bianual, de um banco de dados e de um cadastro de pesquisas, que integrem as pesquisas desenvolvidas nas unidades de conservação do Corredor Ecológico da Bacia Hidrográfica do Rio Chapecó

Tabela 4: Resumo dos Objetivos, Ações estratégicas e seus passos para a conservação da ESEC Mata Preta.

	Objetivos, Ações Estratégicas e seus Passos
Objetivo	8. Realizar monitoramento contínuo do Plano de Conservação (PCA) para a ESEC Mata Preta e aplicar seus resultados para gestão da UC
Ação estratégica	Utilizar os resultados desse plano (PCA) para orientação do planejamento dos trabalhos no Conselho Consultivo da ESEC
Ação estratégica	Utilizar os resultados desse plano (PCA) para orientação da confecção do Plano de Manejo da ESEC Mata Preta
Ação estratégica	Realizar monitoramento trianual do plano (PCA), revisando os indicadores de monitoramento criados nessa ferramenta e atualizando as estratégias para melhor gestão da ESEC

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APREMAVI. Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida. 2009. Relatório das atividades relacionadas aos aspectos socioambientais do Projeto de Elaboração do Plano de Manejo do PARNA das Araucárias e do Plano de Ação da ESEC Mata Preta. 27p.
- Brasil. 1964. Lei nº 4.504 de 30 de novembro de 1964. Estatuto da Terra.
- Brasil. 1993. Lei nº 8.629 de 25 de fevereiro de 1993. Regulamentação de dispositivos relacionados à Reforma Agrária.
- Brasil. 2000. Lei nº 9985 de 18 de julho de 2000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.
- Brasil. 2005. Decreto de Criação da ESEC Mata Preta de 19 de outubro de 2005.
- Brasil. 2005. Portaria nº75 de 24 de outubro de 2005, sobre os limites da zona de amortecimento da ESEC Mata Preta.
- FAESC. Site da FAESC. Disponível em: <<http://faesc.com.br/portal/faesc/download.php>>
- Granizo, T.; Molina, M. E.; Secaira, E.; Herrera, B.; Benitez, S.; Maldonado, O.; Libby, M.; Arroyo, P.; Isola, S. & Castro, M. 2006. Manual de Planejamento para a Conservação de Áreas, PCA. Quito: TNC & USAID.
- IBGE. 2007. Site oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 05/01/2009.
- Klein, R. M. 1960. O aspecto dinâmico do pinheiro-brasileiro. *Sellowia* 12 (12): 17-44.
- Medeiros, J. D. 2000. Da exploração e conservação da *Araucaria angustifolia*. Parecer Ministério Público Federal, 6p.
- Medeiros, J. D.; Savi, M. & Brito, B. F. A. 2005. Seleção de áreas para criação de Unidades de Conservação na Floresta Ombrófila Mista. *Biotemas* 18 (2): 33-50.

ANEXO I

Ao Ministério do Meio Ambiente,

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e

Ministério Público

No dia 04 de fevereiro de 2009, no auditório do *Quedas Park Hotel*, no município de Abelardo Luz (SC), agendou-se um Workshop: Plano de Ação para a Conservação da Estação Ecológica Mata Preta, promovido pela APREMAVI e Cinco Reinos Serviços e Pesquisas Ambientais em parceria com o ICMBio. Idealizou-se, neste encontro, reunir os diferentes atores sociais contactados durante o levantamento de informações sobre a ESEC e seu entorno, e outros atores que não se conseguiu contactar durante este período, para o planejamento das ações de conservação da Estação Ecológica da Mata Preta. O objetivo deste encontro era apresentar os resultados deste planejamento, feito através de uma metodologia conhecida internacionalmente como PCA (Plano de Conservação de Áreas), e confirmá-los e/ou modificá-los junto aos atores envolvidos na conservação da ESEC.

O encontro estava planejado para ser dividido em dois momentos: pela manhã seriam apresentados a metodologia do PCA (a justificativa do seu uso para o planejamento da Estação Ecológica e suas aplicações) e os resultados do trabalho junto à comunidade, instituições e levantamentos bibliográficos. A tarde estava designada para um trabalho (em grupos) de discussão das estratégias levantadas, onde os participantes seriam divididos para trabalharem com os seguintes temas: 1) Corredores Ecológicos, Pesquisa e Monitoramento, 2) Educação Ambiental e Conselho Consultivo, 3) Alternativas Econômicas e 4) Políticas Públicas e Fiscalização. Cada grupo contaria com um mediador para auxiliar na discussão das estratégias de ação: seus objetivos, ações estratégicas e passos a serem seguidos. Após a reunião nos grupos, os resultados de cada discussão seriam apresentados pelos mediadores a todos os participantes e, em seguida, seriam dados os encaminhamentos do workshop.

Estiveram presentes aproximadamente 35 pessoas, entre representantes das comunidades, de órgãos governamentais (dos municípios de Abelardo Luz e Clevelândia), sindicatos (dos trabalhadores e dos empregadores rurais), proprietários das áreas da ESEC representantes da Apremavi, do ICMBio e os mediadores da empresa contratada, Cinco Reinos. Em função da presença dos proprietários, a agenda da reunião foi inteiramente alterada. A apresentação dos objetivos do encontro gerou um descontentamento generalizado nos donos das áreas, que manifestaram suas opiniões e posições repetidamente. Todos os proprietários das terras onde se localiza a ESEC estão descontentes com o processo de formação da Estação Ecológica da Mata Preta desde o início. Eles reivindicam a indenização e regularização fundiária antes que seja dada continuidade às atividades de planejamento relacionadas à ESEC e se recusam a colaborar e participar nesse momento do processo.

Em virtude das discussões e argumentos levantados, algumas dúvidas também surgiram nos representantes das comunidades e instituições de base. O principal questionamento por parte das comunidades é a respeito das limitações e restrições que os pequenos agricultores poderão passar, por se encontrarem dentro da Zona de Amortecimento da Unidade de Conservação. Depois de muito debate durante o período da manhã, os proprietários pediram que essa reunião fosse cancelada. Sugeriu-se, então, uma votação que envolvesse todos os participantes. As opções eram: a) Cancelamento da reunião e agendamento de outro encontro com representantes do Ministério do Meio Ambiente, ICMBio, e Ministério Público, onde pudessem ser discutidas as questões referentes à regularização fundiária e b) Continuidade da reunião com os interessados. Por unanimidade foi decidido que a reunião seria cancelada. Como encaminhamento desta reunião, foi proposta a elaboração de um ofício explicando a problemática existente e solicitando o agendamento da reunião com os órgãos (MMA, ICMBio e MP) que possam responder pelo processo de indenização das propriedades.

Apesar dos dados não terem sido apresentados e discutidos no Workshop, eles continuam fazendo parte do planejamento para a ESEC Mata Preta (PCA previsto pela Apremavi no projeto aprovado pelo PDA/MMA – Elaboração dos Planos de Manejo da Estação Ecológica da Mata Preta e

do Parque Nacional das Araucárias), pois a construção dele já foi fruto de um processo participativo.

Pelo exposto acima, solicitamos aos órgãos citados a realização da referida reunião, na qual possam ser esclarecidas e tomadas decisões concretas acerca das indenizações das áreas, certos de que isso contribuirá para a otimização do processo de implementação e conservação da Estação Ecológica Mata Preta.

Agradecemos antecipadamente pela atenção e colaboração.

Atenciosamente,

Edilaine Dick - APREMAVI

Ângelo de Lima Francisco - ICMBio

Rio do Sul, 11 de fevereiro de 2009.